

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UFRJ/ECO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

LINHA DE PESQUISA: INFORMAÇÃO, CULTURA, SOCIEDADE

*A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E/OU
O OLHAR DA CONSCIÊNCIA POSSÍVEL SOBRE O CAMPO CIENTÍFICO*

Tese apresentada por **Isa Maria Freire**
ao PPGCI - Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO,
como requisito parcial para obtenção do título de
Doutora em Ciência da Informação

Orientadora:

Vania Maria Rodrigues Hermes de Araujo
Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO)

Rio de Janeiro, março de 2001

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ESCOLA DE COMUNICAÇÃO - UFRJ/ECO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI
LINHA DE PESQUISA: INFORMAÇÃO, CULTURA, SOCIEDADE

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E/OU
O OLHAR DA CONSCIÊNCIA POSSÍVEL SOBRE O CAMPO CIENTÍFICO**

Tese apresentada por **ISA MARIA FREIRE**
ao PPGCI - Convênio CNPq/IBICT - UFRJ/ECO

FOLHA DE APROVAÇÃO:

Prof. **Alfredo Tiomno Tolmasquim**
Doutor em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO)

Profa. **Liz-Rejane Issberner Legey**
Doutora em Engenharia da Produção (UFRJ/COPPE)

Prof. **Marcos do Couto Bezerra Cavalcanti**
Doutor em Informática (Université de Paris XI)

Profa. **Regina Maria Marteleto**
Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO)

Profa. **Vania Maria Rodrigues Hermes de Araujo**, orientadora
Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO)

Em homenagem a

Lucien Goldmann,

que me desafiou com sua aposta;

Zilda,

que plantou minha semente no solo fértil da vida;

e ***Vania,***

que me ensinou a tecer no tear da ciência.

In memoriam

Inácio, Irene, Josina, Márcio e Ricardo,

com gratidão e saudade!

*"Um longo grito do coração dos artistas ecoa no mundo:
me dê a oportunidade de dar o melhor de mim!"*

Fala do personagem Babete, no filme *A Festa de Babete*,
dirigido por Gabriel Axel. Dinamarca, 1987

Sou profundamente grata ao CNPq/IBICT e à CAPES,
pela contribuição à oportunidade de realizar este trabalho.

FREIRE, I.M. ***A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico.*** Rio de Janeiro: Escola da Comunicação da UFRJ, 2001 (Tese, Doutorado em Ciência da Informação). Orientadora: V.M.R. Hermes de Araujo.

RESUMO

Neste trabalho, um modelo proposto por Wersig é utilizado para tecer, no tear interdisciplinar da ciência da informação, uma “rede conceitual” para apreender o sentido de um evento no campo científico. O evento estudado foi artigo, de 1975, de G. Wersig e U. Neveling propondo como fundamento para a ciência da informação a responsabilidade social da transmissão do conhecimento.

ABSTRACT

A model proposed by Wersig is used to weave, with the interdisciplinary threadmill of information science a “conceptual network” to apprehend the proper sense of an event occurred in a scientific field. The event in question was an article written in 1975 by Gernot Wersig and Ulrich Neveling proposing as a fundamental/basis for information science the social responsibility of knowledge transmission.

LISTAS

Figuras

- Figura 1** – Representação das premissas da hipótese
- Figura 2** – Modelo de redefinição de conceitos. Wersig, 1993
- Figura 3** – Modelo de análise do inter-conceito “retrato” . Wersig, 1993
- Figura 4** – Modelo de “rede conceitual” . Wersig, 1993
- Figura 5** – Adaptação do modelo de Wersig, tendo como *atrator* o conceito *consciência possível* (Goldmann). Freire, 2001

Quadros

- Quadro 1** – Alguns *eventos significativos* na história da ciência, 1953/1975
- Quadro 2** – Alguns *eventos significativos*, nos primórdios da ciência da informação
- Quadro 3** – Citações do artigo de G. Wersig e U. Neveling, entre 1976 a 1999

Tabela

- Tabela 1** – Propriedades específicas da informação científica. Mikhailov e colaboradores

SUMÁRIO

	Página
Resumo/Abstract	
Lista de figuras, quadros, tabela	
<i>Introdução</i>	10
1. Prolegómena	
[ou das coisas que se contam antes...]	
1.1. Um olhar sobre a construção do conhecimento científico	16
1.2. O <i>campo</i> da ciência da informação	27
1.3. Um evento no <i>campo científico</i>	34
1.4. A hipótese	41
2. Urdindo os fios do texto	
2.1. Da metodologia	44
2.2. A propósito do <i>pássaro-tecelão</i>	56
2.3. O <i>paradigma indiciário</i>	63
2.4. O conceito de <i>consciência possível</i>	68
3. Tecendo a teia da rede	
3.1. O padrão que une	77
4. Thésis	
[ou das coisas que se propõem...]	
4.1. A nova relevância de um fenômeno antigo	101
4.2. O <i>campo de possibilidades</i> na comunicação da <i>informação</i>	107

Pósfacio 109

Apêndice:

a) A aposta de Lucien Goldmann 112

b) Memória 126

Referências 143

O TEAR SEMÂNTICO¹ DO SUMÁRIO

PIO, do lat. 'filu'. s.m.

5. Enfiada, encadeamento;
7. Eixo, alinhamento;

REDE, do lat. 'rete'. s.f.

1. Entrelaçamento de fios, ... com aberturas regulares, fixadas por malhas ..., formando uma espécie de tecido;
2. *P. ext.* Qualquer dos dispositivos feitos de rede ...
10. *Fig.* Qualquer conjunto ou estrutura que por sua disposição lembre um sistema reticulado;

TECER, do lat. 'texere'. v.t.d.

1. Entrelaçar regularmente os fios de;
2. Fazer (teia ou tecido) com fios; urdir; tramar;
3. Compor, entrelaçando; trançar;
4. Preparar, engendrar, armar, urdir;
- 10 Exercer o ofício de tecelão;
- 11 Fazer teias;
- 15 Entrelaçar-se, entretecer-se;

TEIA, do lat. 'tela'. s.f.

1. *Fig.* Estrutura, organização;
2. *Fig.* Enredo,
3. Aquilo que prende, que enreda, que emaranha; trama;
4. Tecido ou pano feito em tear; tela
5. Teia de aranha; [rede; mecanismo de sobrevivência]

TEIA, do lat. 'taeda'. s.f.

Poét. ... archote.

TEXTO, do lat. 'textu', 'tecido'. s.m.

1. Conjunto de palavras, de frases escritas;
2. Obra escrita considerada na sua redação original e autêntica;

URDIR, do lat. 'ordiri', iniciar o trabalho da tecelagem. v.t.d.

1. Dispor os fios da tela;
2. Tecer, entrelaçar os fios [da teia];
3. Imaginar, fantasiar;

¹ FERREIRA, A.B. de H., 1986

Introdução

Neste trabalho, nosso propósito é tecer, no tear da ciência da informação, uma rede para apreender um evento de comunicação no campo científico na perspectiva da *consciência possível*, de Lucien Goldmann.

No tear da interdisciplinaridade, conceitos e modelos da sociologia, da filosofia da ciência e da história são [re]unidos a conceitos e modelos da ciência da informação, tal como um tapete de fios significativos urdidos com o mesmo padrão semântico. Nesse tear, um *atrator conceitual* [consciência possível] facilitará a revelação de uma *rede teórica* [especulativa, proposicional] que relaciona as atividades do campo científico ao desenvolvimento das forças produtivas e a emergência da ciência da informação a uma visão de mundo baseada no conhecimento científico, na sociedade capitalista.

Para abordagem e explanação da hipótese, adaptamos o modelo de rede conceitual proposto por Wersig, tecendo uma teia com os conceitos de *campo científico* de Bourdieu, *quadro teórico* [contexto] de Bunge, *paradigma indiciário* de Ginzburg, *informação científica* de Mikhailov e colaboradores, e *consciência possível* de Goldmann, para *capturar*, *compreender* e *explicar* uma dada ocorrência histórica [o enunciado de Wersig e Neveling, em 1975], contextualizando a retomada de tal proposição no campo da ciência da informação.

Nesse tear conceitual, o texto de Wersig e Neveling é visto como uma *estrutura significativa* elaborada com um dado propósito e comunicada no contexto da literatura científica da ciência da informação. E por sua transmissão em canal de comunicação legítimo e apropriado, o texto também

se caracteriza como uma proposição no *campo científico*, na qual encontramos, também, fundamento para uma ação política.

Em 1975, Wersig e Neveling expressaram, de forma coerente e adequada, uma visão de mundo socialista no campo da ciência da informação, representada, especialmente, pela abordagem de Mikhailov e seus colaboradores no VINITI, o Instituto de Informação Científica e Técnica da Academia de Ciências da Rússia. Na perspectiva da *consciência possível* o enunciado registra as idéias em curso no campo científico e, em decorrência das relações deste com o desenvolvimento das forças produtivas, não somente descreve o que vê — a relevância do conhecimento científico para a produção econômica — como também antevê a função social desse campo para a cultura, na sociedade contemporânea.

Alguns textos básicos da literatura do campo da ciência da informação, especialmente os publicados no final da década de 1960 e até o ano seguinte à publicação do artigo, constituirão o *território* onde buscaremos os indícios de que o enunciado de Wersig e Neveling sobre a *responsabilidade social* da ciência da informação representa, ao mesmo tempo,

- (a) uma expressão *coerente e adequada* da *consciência possível* no campo da ciência da informação, em 1975;
- (b) uma proposição sobre a função social da ciência da informação,
- (c) a evidência de uma visão de mundo baseada na ciência, i.é, no conhecimento científico, na sociedade capitalista contemporânea.

O texto do nosso exercício será tecido a partir do modelo de rede conceitual de Wersig e, por analogia com a tessitura musical, apresentado em quatro movimentos.

O primeiro, corresponde à apresentação das premissas em que se fundamenta nosso trabalho, abrangendo a inserção do conhecimento científico no processo de desenvolvimento das forças produtivas, na sociedade capitalista e, nesse contexto, a emergência da ciência da informação; o segundo movimento, revela os conceitos fundamentais que orientaram nossa pesquisa para este exercício; o terceiro, descreve o nosso próprio movimento no território da literatura do campo científico da ciência da informação, em busca dos *indícios da consciência possível para comunicação da informação sobre a função social da ciência da informação*, em 1975, e sua visão como *aposta na informação como força de transformação social*. Por fim, no quarto movimento, apresentamos nossa interpretação do enunciado de Wersig e Neveling como proposição teórica para uma abordagem social no campo da ciência da informação.

Julgamos relevante, para compreensão do trabalho e sua contextualização como exercício no campo científico da ciência da informação, acrescentar os textos complementares do Apêndice. E acreditamos que, em virtude da *estrutura* que definimos para o nosso *texto*, os leitores poderão dividir conosco o trabalho de reconstruir, a partir de um evento no campo científico, o conhecimento sobre a comunicação científica enquanto processo de comunicação humana.

E, mais ainda, julgamos imprescindível citar, como epígrafe a este exercício, o texto de Goldmann que adotamos como *fio condutor* para nossa atuação no mundo.

“O humanismo materialista e dialético é uma filosofia específica ? ...

... ele concebe o homem como *ser social* cuja natureza é *agir em colaboração* com outros homens para transformar, por sua ação, o universo e a sociedade no sentido de uma *crescente dominação dos homens sobre o mundo físico, de uma comunidade cada vez mais ampla e perfeita e de uma liberdade cada vez maior na vida social.*

É a união desses quatro elementos
— *ação comum* para realizar uma *dominação* crescente sobre a natureza, uma *comunidade autêntica* e uma *liberdade integral* — que encontramos em todos os grandes escritos que explicam a idéia socialista do homem e — se não temos medo das palavras — da felicidade.”

GOLDMANN, L. O todo e as partes. *Dialética e Cultura*. 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p.34. Trechos em itálico, no original.